

DIÁRIO INDEPENDENTE
DIRECTOR EDITOR
FERREIRA DA SILVA

O ALGARVE

Faro, 20 de Abril de 1924

Fotografia
Brasil
Reprodução de arte e todos
os trabalhos de uma execu-
ção artística e de c. s.
L. da Escola Polytechnica, 141
LISBOA

RESURREIÇÃO

há vinte seculos e todos
anos se repete a estrondosa
saudação ao Rabbi da Galileia.
Esta saudação que por um la-
zaro recorda o osculo da traição,

dessa turba multa de caracteres
hipocritas, a quem falta a rude-
za e o merito da franqueza e
verdade e sobra em demasia o
fingimento criminoso da malva-
dez e da perversidade.
Nos quadros da paixão do Ren-
dentor passam sucessivamente to-
dos os personagens, todos os ca-
racteres historicos da humanida-
de deixada e repugnante.
Jesus, redimindo os crimes e
os vicios desta humanidade, co-
mo é crenga universal da Igreja,

A CADEIA DE FARO
Prisão ou hotel
em falencia?

Não pode passar sem os mere-
cidos comentarios o caso que sob
o titulo - Cautela!... - trouxemos
a lume no numero anterior deste
jornal.
Não se trata, indubitavelmente,
de quebrar lencas por um vidro
estilhaçado. Algo ha de mais im-
portante a mover-nos, e este é o
aspecto moral da questão que a
todos os habitantes desta cidade
deve interessar.
Que ficou provado em quinto
dissemos anteriormente? Isto:
1.º - Que um dedido da cadeia
de Faro, passava livremente pelas
ruas desta cidade ás duas horas da
madrugada;
2.º - Que se tratava de um in-
dividuo de maus precedentes, o
que é notório entre as proprias
autoridades;
3.º - Que a não ser a casual e
benemerita intervenção dos cida-
dãos já mencionados, mais grave-
s seriam, talvez, pelos motivos
expostos, os prejuizos causados
por aquele;
4.º - Que condizido a cadeia
pelos referidos cidadãos, estes ca-
balmente se certificaram de que
nela se não encontrava o respec-
tivo carcereiro;
5.º - Que por tal motivo teve o
preso de dar entrada na cadeia
por meio duma escada de ar-
rançada, onde o receberam os se-
nhores, umas pessoas que de
dentro responderam ao chama-
mento feito;
6.º - Que apoz ter dado entrada
na aludda cadeia, o preso dela
saiu sem que pessoa alguma lhe
embargasse o passo.

presos não pisseiam de madrugada
pelas ruas da cidade, f zendo
ver pela sua tendenciosa proza que
eu não sei cumprir o meu dever,
consentindo uma tal ilegalidade.
O preso em questão é, como ele
muito bem já sabe, um evadido da
cadeia e assim enquanto não for
recapturado eu e ninguém pode
evitar que passei de madrugada e
até toda a noite.
Não é verdade, já averigui, tal
preso ter sido entregue na cadeia
mas sim fofateado por cima do
muro para o pateo da prisão fi-
cando em condições de em segun-
da sair pelo mesmo muro ou por
um outro de facil acesso e que
tem apenas um metro de altura.
O carcereiro não é uma senti-
nela para estar vigilante toda a
noite e de madrugada decerto es-
tava deitado e a sim não sendo
chamado não podia saber que lhe
atravavam para o pateo da prisão
com um preso. Porque é que es-
sas inteligentes creaturas não en-
tregaram o preso na Guarda Re-
publicana que fica tão proximo da
cadeia em vez de andarem a es-
calhar mãos como eles confessam?
Peço-lhe, meu amigo que des-
mintá já essa noticia reservando-
me o direito de pedir responsabi-
lidade ao seu autor, a quem, d's
só me arrependo, expliquei como
as coisas se passaram, reconhe-
cendo ele que eu não podia ter
evitado o que se deu.
Seu amigo e obrigado

ALBERTO CABRAL

N. da R. - Mantendo a sinal-
terceve, praxes de imparcialidade
deste jornal, deixamos arquivada
nestas columnas a carta a nós diri-
gida pelo nosso amigo o sr. dr.
Alberto Cabral, agora a ser em
Lisboa.

MUSICA

Concerto Pavia de Magalhães

Como era de esperar, agradou
extraordinariamente o concerto de
musica de camera que sob a direc-
ção deste n.º o comprovinciano e
distinguido artista, se realizou na
noite de 15 do corrente, no Cine-
teatro.
A numerosa assistencia ap'au-
diu com entusiasmo a primorosa
execução de todos os numeros do
programa, que embora talvez um
pouco longo, foi ouvido com mu-
lto agrado.
É justo mencionar os profes-
sores Ivo da Cunha e Silva, José
Henrique dos Santos, mademoiselle
Alberona Freire, Manoel Silva
e mademoiselle Verduyck; de Sá,
que se hãveram a altura dos
seus meritos nos sóis de violino,
violoncel, viola e harpa não esque-
cendo destacar a bela falanga de
primeiros violinos, que na aria de
Bach e na Abella de Schubert, se
portou galhardamente.
Nos numeros de c.º o agrada-
ram intonso mademoiselle Julia
Xavier Dias, na aria do Barbeiro
de Sevilla, mademoiselle Lopes da
Silva, na romanza de Cavalaria
Rusticana e mademoiselle Aurora
Marques, na Ave Maria do Othelo.
Pavia de Magalhães, evidenciou-
se um excelente chefe de orques-
tra, a quem pelo exito obtido fe-
licitamos calorosamente, pedindo
lhe que continue a lembrar-se dos
seus parciços que tanto o admi-
ram e apreciam, voltando a deli-
ciar-nos com novos concertos.

Apto. d' Oliveira
... Sr. Ferreira da Silva
e meu amigo:

Acabo de ler no seu jornal uma
noticia sob o titulo «Cautela!...»
que muito me surpreendeu, prin-
cipalmente porque o autor de tal
noticia muito bem sabe que os

Semana de Lisboa

Repetem-se com uma frequencia
que afflige, os desabamentos dos
predios em Lisboa. O facto, aliás tão
pouco agradável e tão tenebroso,
vai-se tornando uma coisa vulgar
nesta terra, tal é o desprezimento
com que quasi toda a gente olha pa-
ra ele.
Ante o caso moral que nos tocou,
toda a gente se alheia do tremendo
perigo que a cerca, e não equer
presta atenção ao caso, ao menos
por um sentimento de difeza prop-
ria. Perdemos a noção dos perigos
e das responsabilidades.
E contudo, ninguém ignora que
nesses horribes desastres tem per-
dido a vida ou seus unicos haveres,
centos de pessoas.
A inconsciencia com que neste
paiz se permite que senhores sem
escrupulos construam tumulos...
em plena cidade, é de pasmar! Con-
tudo, existe na Camara Municipal
uma repartição incumbida de tratar
especialmente do assunto! Não falta-
rá lá milhares empregados... e
empregadas, chefes, sub-chefes, en-
genheiros, directores, etc. mas falta,
com certeza o mais rudimentar
princípio de amor pelo serviço a
desempenhar e, o que é mais grave
ainda, pela boa segurança dos mu-
nicipes!
Ha neste caso dos predios mal
construidos, uma particularidade
que bastante nos intriga e nos faz
entrar em variadas cogitações.

E esta: Ninguém ignora que a
classe dos artistas da construção é
uma das que mais se assenta na de-
fiza dos principios que elles cogno-
minam de solidariedade social.
Pois bem: como se comprehende
que sejam elles mesmos que cons-
truem os tumulos em que mais tarde
ficarão sepultados os seus irmãos
em Humanidade ou quigá, os seus
propios camaradas, ou, até, elles
propios? Como se comprehende
que fazendo-se greves para tudo
e por tudo se não faça uma só
vez, como demonstração de protesto
contra o egoismo dos proprietarios
inconscientes?
... O leitor adivinhá a respos-
ta. E adivinhou-a recorrendo ás
primeiras palavras desta modesta
chronica. E' que em Portugal per-
deu-se de facto a noção das res-
ponsabilidades e dos deveres. To-
dos se esquecem de que os povos
só podem ter uma vida efectiva e
regular quando os seus membros se
unificam e amparam. Todos se es-
quecem de que o egoismo de clas-
ses é uma sanguosuga que depaupa
o organismo total da naciona-
lidade, e que só tem direito a vi-
ver nas sociedades que se integram
nos principios indestrutivos da Har-
monia que manda amar aos ou-
tros como a nós proprios...

SILVIUS

BIBLIOGRAFIA

«Ligas de Bondade», por Luiz
Leitão. Edição da Revista Infantil
Lisboa.
As «Ligas de Bondade» são uns
pequenos agrupamentos compostos
por crianças das escolas, rapazes
ou raparigas, e destinadas, como
o seu nome indica, a desenvolver
ent e os seus componentes os mais
sãos principios de moral, afastan-
do-os da pratica de actos nocivos
aos seus semelhantes e até aos
animaes auxiliares do homem.
Nos diversos paizes da Europa, —
excepto Portugal, é claro!... — as
«Ligas de Bondade» tem tomado
incremento, merecendo hoje a aten-
ção de nomes d'ustres no campo
pedagogico.
Excerpto desse livro ainda in-
dito pertencente á collecção «Fru-
tos da leitura e da reflexão», o folheto
que tem s' presente é o mais com-
pleto possivel no que respeita aos
referidos agrupamentos, dando-nos
não só a forma da sua constituição
organ e desenvolvimento atingido
como também os beneficios que
tem espalhado.
Merece especial referencia o no-
me que o subscrive. Trata-se de
um homem cuja vida é um exem-
plo de persistencia e de filantropia
na ardua cruzada do Bem. E,
porque assim é, e porque é abso-
luta a nossa concordancia, grata-
mente transcrevemos este trecho
que no folheto se encontra:

«Ao publicar este interessante tra-
balho do Ex.º Sr. Luiz Leitão, a
REVISTA INFANTIL, tem em
mira não só concorrer para difundir
entre nós a ideia das Ligas de Bon-
dade, como de prestar homenagem á
obra de benemerencia que aquelle se-
nhor valhisa ha muitos anos com uma
dose de força de vontade e de amor
pelos outros que bastanta o honram e
o teriam imposto a uma justissima
consagração official, se nesta terra
houvesse o costume de galardoar os
que, fora das intrigas politicas ou dos
falsos heroísmos e exhibicionismos,
empregam com absoluto desinterres
os dotes das suas almas e da sua
intelligencia ao serviço da que, sem

favor, se pode chamar o bem publico
e a moralização social.
Não deve ficar no olvido a pe-
na que o escreveu. Trata-se do
sr. José Fontana da Silveira, di-
rector da aludda revista e que
nesta e em diversas publicações
bastas vezes tem afirmado não só
os seus valiosos recursos literarios
como também o seu inultrapassa-
vel carinho pela causa da educa-
ção infantil e moralisação de cos-
tumes.

Vida Desportiva
De Lisboa

Casa Pia-1 Imperio-1
Se não fora a hostilidade que a
maioria do publico demonstrou
pelo Casa Pia, este jogo deveria
ser o que logicamente era de espe-
rar: — interessante.
A conducta do publico que se
explicitava pelo desejo de uma
victoria do Imperio, (que viria a fa-
vorecer os Belenenses, o Sporting
e o Benfica, dado o caso de uma
victoria dos Leões), foi injusta e
condenavel em certos pontos. Ao
Imperio, com o forte apoio moral
que a maioria do publico lhe dis-
penhou, não lhe foi dicit dominar o
Casa Pia, que se portou heroica-
mente com os adversarios, e com
a fusão das «cliques»...
Se o jogo fornecido pelo Casa
Pia foi mediocre, é só culpado o
publico, — esse mesmo publico
voluvel, — que apupou e insultou
injustamente o Sporting quando do
seu segundo jogo com o «Victoria
de Zow» e que hoje é aplaudida
delirantemente...
O goal do Casa Pia foi obtido
na primeira parte por Lopes, e do
Imperio por José Rodrigues, apro-
veitando bem uma grande penalti-
dade originada por O. de Oliveira.
A linha de medios do Imperio jo-
gou brilhantemente, notabilizando-
s: o esplendido trabalho de Ro-
mão.
O Casa Pia perdeu duas flagran-
tes oportunidades de marcar: —
uma por Oliveira na primeira par-

NOTICIAS PESSOAES

Para o sr. Antonio Souza Pereira,
agente em Portugal da casa J. Perkins
and Suce, de Londres, foi no domingo
passado pedida em casamento, por seu
pae sr. Antonio José Pereira e pelo sr.
J. Perkins, mademoiselle Maria de Lour-
des Trigo Pires Viegas, simpatia e
prezada filha da sr.ª D. Antonia Tri-
goso Pires Viegas e do coronel sr. Pi-
res Viegas, governador civil deste distric-
to.
Foi a Lisboa passar as festas com
suas filhas, o nosso collaborador sr. dr.
José Filippe Alvaros.
Está em Portimão com sua esposa o
sr. Falcão Trigo.
Retirou para Lisboa o sr. Antonio
Bernardo Mascarenhas.
Partiu para B. Japara onde foi trans-
ferido, o pagador do ministerio do co-
mercio, sr. José Germano Barbosa Bon-
tes.
Regressou do Lisboa a sua casa em
Portimão o sr. dr. José Antonio dos
Santos.

6 contos

Precisam-se a juro, dando bons
fiadores.
Carta a esta redacção com as
inicias A. C. C.

HA 44 ANOS
«O Districto de Faro» de 15
de Abril de 1880

Centro 1.º de Dezembro — A noi-
va segunda feira foi duplamente
festejada para os habitos desta ca-
deia espectaculos. Foi bom o des-
empenho do bonito drama que li-
bramente se teve lugar uma
representação a noite.
O drama intitula-se «O filho do
diabo» e a estreia foi a da me-
lhor actriz da sua nova da
noite atriz do mesmo apelido.

Mudança da hora
Exemplo do que se fez na
França e Hespanha, ás 11 horas
da noite de quarta feira ultima
os relógios adiantados uma

Agradecimento

Antonio Leal Rato e seus filhos
agradecem por este meio agradecer imen-
samente pavorados a todos as pes-
soas que acompanharam á derradei-
ra hora da sua sempre chorada
mãe, pedindo desculpa de
nã poderem fazer pessoalmente.

e e outra por Lopes quasi no final da segunda.

Os avançados do imperio estiveram infelizes no remate, deixando escapar magnificas occasões.

A arbitragem de Caneto foi imparcial.

Sporting-3 Benfica-0

Victoria nitida e merecida do Sporting,—que nos forneceu a sua melhor exhibição desta epoca.

A falta de Victor Hugo e Artur Augusto, substituidos por jogadores de segundas, e ainda o deslocamento dos titulares dos seus habituaes lugares,—todos estes factos—conjugaram-se para que o Benfica se desorientasse logo de principio.

O jogo resumiu-se num nitido dominio do Sporting—dominio que foi enfraquecendo para depois se tornar num equilibrio sensivel de forças, o que justifica o 0 a 0 com que terminou a primeira parte.

Na segunda, com as successivas trocas de lugares,—não foi possivel aos homens do Benfica (exceptuando a defeza)—atenuar a pressão exercida pelos dianteiros do Sporting, fortemente ajudados pelos medios.

O Sporting dominou pois o Benfica, conseguindo os 3 goals, dois dos quaes foram expiendidamente obtidos por J. Francisco e outro foi obtido por Jaime.

Os melhores do Sporting foram Jaime, J. Francisco e Filipe.

Os do Benfica: Alberto Augusto, F. Vieira e Pimenta.

Tavares Bastos substituto de Sampaio, teve neste encontro uma expiendida arbitragem.

Pestana de Oliveira

SEMANA SANTA

As festividades da Semana Santa, na Sé Cathedral desta cidade, com a assistencia do venerando Prelado da Diocese, foram celebradas com a mesma solemnidade dos anos anteriores, sendo grande a multidão de fieis que a ellas assistiram.

Na Quinta Feira Maior, estava exposto o Santissimo nas igrejas de Sé, S. Francisco, S. Pedro e Carmo.

Todas se apresentavam vistosamente ornamentadas com muitas flores e profusão de luzes, mas a preferida, segundo a opinião geral, foi a do Carmo, não só pela boa disposição das lampadas electricas como ainda dos restantes lumes, em billo pendants com as flores expostas.

Devem, pois, sentirem-se satisfeitos quantos contribuíram para tal resultado, isto é, os componentes da mesa da Ordem da referida Igreja e o sr. Jose Paulino Guerreiro cuja incansabilidade foi notoria nos trabalhos de ornamentação.

Em todos os templos e nas ruas a concorrência era enormissima.

Da igreja da Misericordia saiu na sexta feira á noite a procissão do Enterro do Senhor. Ia na melhor ordem, muito concorrida nas suas alas e no trajecto, uma compacta multidão aguardava a sua passagem.

CRONICA MEDICA

HOSPITAES

Todos aqueles que tem visjado pelo estrangeiro notam que a maior parte dos grandes proprietarios destinam um quinhão dos seus rendimentos para auxiliar a sustentação dos hospitaes.

Tentam assim atenuar o odio do povo para com um estado social creado pela revolução franceza em nome da egualdade que anou para as urgias a velha fidelidade que representava uma tradição, para ser substituida pela burguezia endinheirada.

Egualdade não pode existir, pois que não existem dois individuos iguaes.

Portanto, toda a revolução baseada na egualdade, tem por fim ajudar o povo, substituindo um es-

tado social por outro, onde, ás vezes, existe numa maior desigualdade, os ricos no estrangeiro, e mesmo alguns em Portugal, destinam uma parte dos seus rendimentos para minorar a situação dos meos protegidos pela sorte.

Em tempos citariamos numerosos ricos que la fora sustentam os hospitaes seus.

Na vizinha Hespanha, onde os nosos ricos muito tem que aprender ao menor epelo feito pelos medicos, os ricos oferecem valiosos donativos aos hospitaes.

Quando não se proceda assim a revolta do pobre contra o rico é fatal sob qualquer pretexto.

Por isso não tem narec este artigo sem fazer lembrar aos leitores as palavras proferidas pela nobre duquesa de Palmela ao sr. conde de Sabugoso:

«O rico é de, ositario duma fortuna que Deus dá para distribuir pelos pobres».

JOSÉ FILIPPE ALVARES.

Antigo Paço Episcopal

No edificio da extinta e-cola de alenos marinheiros, antigo paço episcopal, já se acham instalados o departamento maritimo do sul e a esquadriha fiscal da costa, repartições que funcionavam em um prédio na rua do Repouso.

Material electrico

de toda a especie. Preciamos nos vendedores. Acabamos agentes no Algarve. RIBEIRO & BRITO. LUGA DO ARCO BANDEIRA, 5-3. Tele (fone C. 5464) grammas SANBIBIOS. LISBOA

Loja de moveis

Oficina de estofador

Esta casa tem montada a secção completa de estofos. Encarrega-se de estofar toda a qualidade de mobilia para o que está habilitada, possuindo todos os materiais taes como: veludos, cretines, etc. etc, tendo sempre pronto em deposito Maples e caktuze longues, etc. a preços baratos.

4, Rua Pinheiro Chagas, 6

HORTA vende-se no sítio do Vale da Amoreira, junto da estrada que de S. Luiz vae para a Conceição. Tem casas de moradia, remada, palheiro, etc. Dirigir ao proprietario, na mesma horta.

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; colleção distincta: Roseiras, Dahlias, Craveiros, Artustos e plantas de flor, para jardins. — Raizes e bolbos de flores. — Sementes de flores e de herba. — Projectos e construção de jardins, Parques e Pomares em estulos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catálogos gratis a Jacinto de Mattos — Horticultor, Rua da Boavista, 474 — PORTO Estabelecimento fundado em 1877.

CASAS Vendem-se duas modestas terras com os numeros 15 e 19, na Travessa da Saude. Quem pretender dirija-se a João Ignacio Guerreiro Rua do Forno, 1 — FARO.

Santos Silva & Salgadinho, L. da

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura



TOSSES

Gripes Bronquites Constipações

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA-R. N. do Almada 69 PORTO-R. dos Clerigos 36

Tratamento das vinhas pelo Pó Castano e enxofre Ferro Cubrico. Decidida vantagem sobre a calda bordeluez. O Sindicato Agrícola de Faro tem a representação da principal vinha do ra.

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L. da

Calçada do Carmo, 25, S/L Esq. d.º — LISBOA

CASA MATTOS

Rua Conselheiro Bivar, 29, 31

FARO

Fazendas de algodão, lã, mercador e miudezas.

Tudo mais barato

Completo sortido em panos brancos, tecidos finos, zefires, colchãs, bordados, rendas, etc.

Chitas desde 2.500 o metro Panos br. 3.000 o metro Panos crus 3.500 o metro

LINDAS CASSAS A 5 E 6.000 O METRO

O maior sortido em chapéus de palha para creança. Guarda chovas e sombrinhas

Todos á CASA MATTOS

Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

noarraga-se de tod os os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica



FOR motivo de liquidação de bens, vende-se ou troca-se a Tipografia SENAFLOR

uma das melhores e mais acreditadas do Algarve. Presta qualquer esclarecimento unicamente a propria officina, Rua de Santo Antonio, 75, FARO

A secção de Papellaria não faz parte do trajecto da tipografia

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MACHOS

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro. Construção de pozos artezanos. Vendem-se mactricas para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, machinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compree sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz

Com GAZOLINEOS da reputada Fabrica MOTTO-DEITZ

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavall

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L. da

Travessa das Pedras Negras—81

Tele: Bureala—LISBOA

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHNÉ

ZEITLER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem competencia.

Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica

Sucessores — FUERTES Limitada.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEFONE NORTE 8171—LISBOA